

EMBASAMENTO DOS PRESSUPOSTOS PSICOPEDAGÓGICOS DO ESCOLANOVISTA FARIA DE VASCONCELOS NA PEDAGOGIA CONTEMPORÂNEA

*FOUNDATION OF THE PSYCHOPEDAGOGICAL ASSUMPTIONS OF ESCOLANOVISTA FARIA DE
VASCONCELOS IN CONTEMPORARY PEDAGOGY*

*FUNDAMENTACIÓN DE LOS SUPUESTOS PSICOPEDAGÓGICOS DEL ESCOLANOVISTA FARIA DE
VASCONCELOS EN LA PEDAGOGÍA CONTEMPORÁNEA*

Ernesto Candeias Martins

Doutor em Ciências da Educação, Univ. Illes Balears (Palma de Mallorca –Espanha) e na Universidade Católica Portuguesa. Professor no Instituto Politécnico de Castelo Branco.

<https://orcid.org/0000-0003-4505-0514>

E-mail: ernesto@ipcb.pt

RESUMO

A pesquisa, de teor histórico-educativa, aborda os pressupostos psicopedagógicos da pedagogia contemporânea no pensamento de Faria de Vasconcelos, escolanovista português, os quais foram alavancas nas ações que efetuou no âmbito da formação de educadores/professores, na orientação escolar/profissional e reabilitação pedagógica de crianças/jovens com dificuldades de aprender. Utilizamos a metodologia hermenêutica analítica ao conteúdo da obra deste pedagogo (fontes primárias, secundárias), elencada nos seguintes objetivos: analisar as características da pedagogia contemporânea em Vasconcelos, sabendo que essa pedagogia cobra força no séc. XX; refletir os pressupostos psicopedagógicos referidos por este escolanovista, em que a Pedagogia se funda na Pedologia e que determina a constituição do sistema vasconcelosiano. Estruturalmente abordamos 2 pontos de argumentação interpretativa: Faria de Vasconcelos e a pedagogia contemporânea da época; os princípios pedagógicos fundados na pedologia relativamente ao estudo científico da criança e adolescência.

Palavras chave: Faria de Vasconcelos; Pedagogia contemporânea; Psicopedagogia; Escola Nova; Pedologia.

Abstract

The research, with historical and educational content, addresses the psychopedagogical assumptions of contemporary pedagogy in the thought of Faria de Vasconcelos, Portuguese schoolnovista, which were levers in the actions he performed in the context of the education of educators/teachers, in school/professional guidance and pedagogical rehabilitation of children/young people with learning difficulties. We used the analytical hermeneutic methodology to the content of this pedagogue's work (primary, secondary sources), based on the following objectives: to analyse the characteristics of contemporary pedagogy in Vasconcelos, knowing that this pedagogy demands strength in the 20th century. XX; to reflect the psychopedagogical assumptions mentioned by this schoolnovista, in which Pedagogy is founded on Paedology and which determines the constitution of the Vasconcelosian system. Structurally we approach 2 points of interpretative argumentation: Faria de Vasconcelos and the contemporary pedagogy of the time; the pedagogical principles based on paedology in relation to the scientific study of children and adolescents.

Keywords: Faria de Vasconcelos; Contemporary pedagogy; Psychopedagogical; Schoolnovista; Paedology

RESUMEN

La investigación, con contenido histórico y educativo, aborda los supuestos psicopedagógicos de la pedagogía contemporánea en el pensamiento de Faria de Vasconcelos, escolanovista portugués, que

servieron de palancas en sus acciones realizadas en el contexto de la formación de educadores y maestros, en la orientación escolar/profesional y en la rehabilitación pedagógica de niños/jóvenes con dificultades de aprendizaje. Utilizamos la metodología hermenéutica analítica al contenido de la obra escrita de este pedagogo (fuentes primarias, secundarias), basado en los siguientes objetivos: analizar las características de la pedagogía contemporánea en Vasconcelos, sabiendo que esta pedagogía tuvo una gran fuerza en el siglo XX; reflejar los supuestos psicopedagógicos mencionados por este escolanovista, en que la Pedagogía se basa en la Pedología (experimental) y que determina la constitución del sistema vasconcelosiano. Estructuralmente abordamos 2 puntos de argumentación interpretativa: Faria de Vasconcelos y la pedagogía contemporánea de la época; Los principios pedagógicos basados en la pedología en relación con el estudio científico de niños y adolescentes.

Palabras-Clave: Faria de Vasconcelos; Pedagogía contemporánea; Psicopedagogía; Escuela Nueva; Pedología.

INTRODUÇÃO DE ABORDAGEM À TEMÁTICA

António Faria de Vasconcelos (1880-1939) foi um pedagogo português que se absorveu as ideias e focalizou o seu olhar nas luzes e ideais do Movimento da Escola Nova (EN) ou Movimento Escolanovista de finais do séc. XIX princípios do XX, para assim perceber o escuro do ensino e da educação tradicional da época.

Realizámos uma pesquisa, de índole histórico-descritiva, elencada na metodologia hermenéutica analítica ao conteúdo da obra de Vasconcelos. A nossa bussola interpretativa assenta dois pontos fulcrais (objetivos): abordar os caracteres da pedagogia contemporânea em Vasconcelos, sabendo que essa pedagogia cobra força no séc. XX e irá manifestar-se numa complexidade e multiplicidade de teorias, doutrinas, enfoques e perspectivas pedagógicas, cuja tarefa posterior foi a de superar/reconciliar as diferenças entre elas, pois havia muitas coincidências entre si; analisar os pressupostos em que a Pedagogia se funda na Pedologia, que originou o sistema pedagógico vasconcelosiano.

Recorremos, pois a essa uma análise hermenéutica às fontes primárias deste pedagogo, especialmente àquelas que se inserem na nossa temática (VASCOCELLOS, 1909, 1915, 1921 a e b, 1924), mas igualmente tendo em conta a organização cronológica dos seus textos (compilação em volumes) organizado por J. Ferreira Marques (1986, 2000, 2006, 2010) e editados pela Fundação Calouste Gulbenkian. O nosso intuito interpretativo pretender forjar a sua conceção e enfoque da educação/pedagogia contemporânea, no contexto da época e sob influência das ideias do movimento da Escola Nova (EN). O escolanovista luso não estruturou na sua obra os princípios científicos, pedagógicos, psicológicos e filosóficos da sua mundividência e atividade educacional e de investigação, nem sistematizou os métodos de atuação e de empreendimento pedagógico, apesar de no

livro *‘Une École Nouvelle en Belgique’* (VASCONCELOS, 1915) ter explanado a sua experiência, atrevemo-nos de forma temerária a falar de sistema vasconceliano. Parece-nos legítima e atributiva esta designação se realizarmos uma análise sistémica à sua obra, mesmo que essa leitura seja feita à luz dos ideais da EN, já que Vasconcelos, sendo um génio é mais produtor do que produto desse modelo e princípios escolanovistas e daí ser um polígrafo dos saberes e do fazer pedagógico. Cabe-nos, como historiador reconstruir, desde o seu discurso e práxis, a sua contextualização e atualidade historiográfica. Contudo, uma ideia sobressai dessa análise hermenêutica: a crença indefetível no poder regenerador, transformador, emancipador e edificante da educação/formação no ‘Homem integral’, bem evidente na mescla analítica de vários pressupostos sociológicos, antropológicos, psicológicos e pedagógicos.

Metodologicamente o estudo divide-se em 3 pontos de abordagem: a inserção das ações (psico) pedagógicas de Vasconcelos, impregnadas dos ideais da Escola Nova, que implicaram a construção do seu sistema de pensamento; a caracterização feita por Vasconcelos à pedagogia contemporânea (caraterísticas); e os princípios pedagógicos fundados na pedologia no sistema vasconceliano relativamente ao estudo científico da criança. A nossa pretensão é contribuir para a conceção e (re)construção do pensamento deste escolanovista, no seio da pedagogia contemporânea, já que há um interesse historiográfico no âmbito da História da Educação.

1.A ação pedagógica de Faria de Vasconcelos elencada nas novas ideias educativas

Faria de Vasconcelos frequenta o Colégio do Espírito Santo, dos missionários franceses em Braga e, depois bacharelou-se em Direito pela Universidade de Coimbra. Na época a sua inquietação intelectual é, todavia, a do cientista não a do político, ou seja, a de cientista social empenhado na transformação da sociedade, a partir dos valores humanistas. Mas, o vetor transformador, que vai escolher para essa sociedade democratizadora será o da educação, não o da intervenção política propriamente dita. À educação, nesse sentido de transformação social, dedicou toda a sua vida. O Direito foi apenas o seu ponto académico de partida, na linha da tradição familiar (avô paterno e pai). Foi precisamente atraído pela vertente (socio)pedagógica da vida social, que parte para a Bélgica (1902), matriculando-se na Universidade Nova de Bruxelas, onde frequenta a Escola

Livre Internacional de Ensino Superior, tendo obtido, em 1904, o grau de Doutor em Ciências Sociais, com a classificação *'la plus grande distinction'*, bem patente na tese por ele defendida: *'Esquisse d'une théorie de la sensibilité sociale'*. Foi imediatamente contratado como professor da Universidade, regendo a cadeira de Psicologia e Pedagogia no Instituto de Altos Estudos (1904 - 1914).

Nesse país, para além de lecionar na universidade de Bruxelas (1909-14), funda uma *'École Nouvelle'*, em Biérges-lez-Wavre (1912-14), que atingiu 28,5 dos critérios dos 30 propostos pelo *'Bureau International des Écoles Nouvelles'*, com sede em Genève, cujo diretor é o seu amigo A. Ferrière. Esta experiência encerra com a invasão dos alemães com a 1.ª Guerra Mundial. Fugiu para a Suíça, onde foi acolhido pelos amigos Ferrière e Claparède e ministrou um curso no Instituto Jean-Jacques Rousseau (ano letivo 1914-15). Neste período de permanência belga e suíço, os seus círculos de convivência (psico)pedagógica foram diversos, tendo contactado de perto figuras universitárias, por exemplo: Decroly, De Greef, T. Jonckheere, Sollier, Schuyten, E. Claparède, Férière e Bovet, etc. A sua forma de pensar molda-se aos princípios pedagógicos da EN, defende o ensino desde a ação do aluno, no intuito de romper com as práticas pautadas pela memorização de conteúdos curriculares, considerando que esse ensino deveria ser pragmático e ativo, desenvolvendo competências práticas e técnicas na criança. Por isso, Vasconcelos (1921a) criticava pedagogia tradicional, pois para ele a educação deveria ser um projeto baseado no princípio pedológico do crescimento da criança de autonomia emancipador da continuidade e solidariedade das funções (psíquicas e mentais) e de um humanismo pedo antropológico (das virtudes, valores), pois só com esses princípios se podia conhecer a criança e educá-la numa educação integral.

Lembramos que à data do 5 de outubro de 1910 (implementação da 1.ª República portuguesa), Vasconcelos é um pedagogo completamente envolvido educativamente pelas ideias do movimento da Escola Nova (EN), que tinha em Genève o seu núcleo mais ativo e qualificado, instalado no Instituto Jean-Jacques Rousseau e na instituição anexa *'Maison des Petits'*, onde pontificam grandes figuras pedagógicas, internacionalmente notáveis, como Edouard Claparède, Adolphe Ferrière e Pierre Bovet (MARTINS, 2019).

Por recomendação de A. Ferrière e Claparède parte para Havana (outubro/1915 até agosto/1917), a pedido do ministro da saúde e beneficência de Cuba. Em 1917, integrando

as ‘Missões belgas’ parte para Bolívia, permanecendo aí até 1920, tendo contribuído para: a reforma educativa boliviana (período liberal) aplicando as ideias pedagógicas novas nas Escolas Normais de formação de professores (normalistas); regulamentação do exercício docente – Escuela Normal de Profesores y Preceptores de la República, em Sucre (1918-20); construção de uma rede de escolas de educadoras no âmbito rural; cursos normais de Educação física; rede de bibliotecas escolares, etc. Assim, nesses países latino-americanos divulga os ideais progressistas da educação nova, estabelecendo a sua singularidade comparativamente a outros viajantes educadores do seu tempo (CRUZ, 2001).

Ao regressar a Portugal, finais de 1920, desdobra-se em várias ações e intervenções na área da educação imensamente reconhecidas na época, por exemplo: colabora na Proposta de Bases de Reforma da Educação de João Camoesas (não foi aprovada na Assembleia), em 1923; professor da Universidade Popular e da Universidade Livre de Lisboa; professor de Pedagogia na Escola Normal Superior de Lisboa e de Psicologia Geral na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; fundou e foi o primeiro Diretor do Instituto de Orientação Profissional, em 1926; criou em 1929 até 1931 o Instituto de Reabilitação Pedagógica; colaborou no Grupo de Seara Nova, que foi um movimento cultural e cívico, plural do ponto de vista de ação política; colaborador da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, ao lado de outras personalidades de prestígio, tanto portuguesas como brasileiras (divisa desta publicação ‘Tudo numa só obra, uma só obra para tudo’); colaborador na Enciclopédia Pedagógica Progedior, que pretendia ser uma "Enciclopédia de Ciências da Educação; colaborador e articulista na divulgação científico-pedagógicas em várias revistas (nacionais e internacionais).

Provavelmente esteve de passagem no Brasil, convidado para reformar a Instrução Pública em Minas Gerais (Diário de Notícias – RJ, 05/11/1930, p. 8) e para fundar um Instituto de Orientação Profissional, no Rio de Janeiro (Correio da Manhã – RJ 10/01/1930, p. 4), semelhante ao de Lisboa, onde era diretor (1926-39), mas recusou ambos convites. Contudo, os seus livros pedagógicos tiveram uma enorme circulação no Brasil, sendo uma referência nos estudos científicos da criança/infância.

Em definitiva, pretendemos contribuir para realçar, não só pelas suas qualidades humanas, bem evidentes no seu poema ‘*Sois un Homme*’ e na intervenção a favor da educação dos indígenas na Bolívia), mas especialmente: ações (psico)pedagógicas na

formação de professores e consolidação do papel e profissão de ser professor; na aplicação de métodos/técnicas no ensino-aprendizagem escolar; valorização da orientação escolar, profissional; criação de instituições que contribuíram com as suas experiências para materializar as ideias da EN; na renovação das políticas educativas, nos planos curriculares e na democratização do ensino, etc. Todos estes aspetos convertem esta figura pedagógica numa das ilustres personagens da História da Educação, em Portugal e da Europa ligadas ao Movimento da Escola Nova.

Vasconcelos ao longo da sua vida ligada à Pedagogia e ideias educativas manteve sempre um olhar escolanovista, pois admitia que a escola deveria proporcionar os espaços e os meios adequados para desenvolver nos alunos as competências e a visão crítica, respeitando os seus interesses e subjetividades e experimentando os saberes pelo pragmatismo, pois o educar constituía numa ação de procura e resolução de problemas e em satisfazer as suas necessidades. Este exercício pedagógico com grande preponderância para o papel do professor permitia à criança desenvolver a sua autonomia e formar-se para a cidadania (CAMBI, 1999).

Análise e caracterização da Pedagogia Contemporânea na obra de Vasconcelos

A impregnação dos ideais da EN em Vasconcelos, mesmo sendo um movimento heterogéneo de métodos e estratégias de ensino, propunha um tipo de educação baseada na prática e nos interesses da criança, cabendo a esta ser a protagonista do seu processo ensino-aprendizagem e do ato pedagógico (MARQUES, 2009). Para o pedagogo português a escola deveria dispor de estruturas adequadas (espaços/equipamentos multifacetados), que facilitassem a renovação pedagógica e impulsassem o desenvolvimento da autonomia do aluno. Muitos destes aspetos educativos foram posteriormente inseridos nos sistemas educativos europeus.

Na verdade Vasconcelos (1915) foi adepto na prática de um modelo escolar no qual se confiava aos alunos a disciplina e o seu respetivo funcionamento, defendendo o processo individualizado seguido por Washburne (Sistema Winnetka) e Plano Dalton, apostando num contrato de aprendizagem entre criança-escola, em que cada criança escolhesse o seu próprio ritmo de aprendizagem e, para tal contasse com a orientação do professor ao propor-lhe um programa adequado (flexibilidade curricular) com matérias

divididas em unidades progressivamente escalonadas (módulos) (MEIRELES-COELHO, 2012). Os seus pressupostos (psico)pedagógicos, subjacentes à EN, foram os seguintes (VASCONCELOS, 1909, 1921a, 1924): adaptar o ensino/educação à fisiologia e psicologia da criança; estabelecer as relações família-escola, motivando os pais para uma série de meios de modo a cooperarem na obra escolar e comunidade educativa; a escola devia ser extensão do meio familiar e orientada para a vida; criação laboratórios experimentais nas escolas suscitando interesse pelas experiências em pedagogia experimental; formar bem o professor (reorganização da formação do ensino normal) e desenvolvendo-lhe o gosto pelo conhecimento e interesses da criança, afim de aplicar os melhores e mais diversificados métodos e técnicas pedológicas no seu ensino.

Em relação à pedagogia nova na contemporaneidade, Faria de Vasconcelos (1921 b, p. 17-18) atribuí-lhe uma série de características, que em seguida analisamos:

(a)-Carater de espírito científico. Recorre a um leque de ciências, como auxiliares, como seja a biologia, a ético moral, sociologia, antropologia, a paidologia/pedologia, etc., cujas aquisições e métodos servem para analisar melhor, compreender e interpretar os fatos/fenómenos e problemas pedagógicos Os problemas e os processos pedagógicos são tratados com critério, como factos naturais e positivos A Pedagogia (ciência da educação) era para ele uma ciência autónoma, um campo definido com métodos próprios descritivos e explicativos, que necessita de outras ciências auxiliares quando entra na fase do método científico libertando-se do empirismo e daí utilizar os métodos das ciências positivas (extrospeção, observação, experiência, método genético e patológico, comparativo, inquéritos ou questionários, testes) os métodos quantitativos e qualitativos Assim, surgiu a Pedagogia Experimental com métodos especiais para resolver problemas educativos/escolares, reconhecendo que nem toda a pedagogia era experimental (critica a Lay e a Meumann).

(b)-Caráter dinâmico. Para o pedagogo português educar consistia dar os ‘resorts’ interiores a possibilidade e o meio de realizarem-se, em despertar e dirigir todas as atividades do educando, ou seja, pôr em ação todas as suas faculdades, em que o meio educativo devia estar em função da vida, mas num duplo sentido (VASCONCELOS, 1921b, p. 17): a escola prepara o educando para ser homem/cidadão desenvolvendo-lhe qualidades, aptidões e valores para se inserir na sociedade; orientação para a profissão; colaboração

ativa escola-família-comunidade, destacando a importância da escola como o espaço ou meio vivo onde a criança/adolescente se desenvolvia.

(c)-Caráter de ação genética. O educando desenvolve-se interiormente sem ser modelado exteriormente, ou seja, instruía-se e não era ‘enchido de conhecimentos’ (VASCONCELOS, 1921b, p. 17). Cabia à pedagogia ter em conta os interesses dos educandos, desenvolvendo-os e cultivando-os à medida que surgiam no seu processo educativo, conhecendo e satisfazendo as suas necessidades, à boa maneira de Decroly e Claparède. Considerava os interesses como sintomas reveladores das necessidades mais profundas, como funções novas que o educador deve favorecer e contemplar (saber compreender os interesses).

(d)- Caráter funcional. Vasconcelos (1921b) considerava os processos mentais como instrumentos destinados a manter e a aperfeiçoar a vida, constituindo funções vitais. Não se tratava de desenvolver a inteligência pela inteligência, a atenção pela atenção, a vontade pela vontade, mas sim a inteligência, a atenção, a vontade pela vida, como meios a serem utilizados na vida, de satisfazer as múltiplas necessidades materiais e espirituais das crianças. O pedagogo luso situa-se não num pragmatismo rígido e unilateral, mas sim num pragmatismo que afirmava que toda a inteligência e todos os saberes deviam conduzir à ação. Propugnava um pragmatismo que não negasse o valor e a necessidade dos processos mentais, mas que estivesse subordinada à vida, que fizesse preceder a teoria à prática. Era, pois um pragmatismo restaurador do valor e da importância da intuição e do saber ativo do instinto e das aptidões naturais, associado às forças intelectuais. A pedagogia funcional (Claparède e Dewey) considerava o educando orientado para o trabalho (escolar e uma profissão) e para a ação, através dos meios naturais e na adequação suas necessidades do educando, de modo a fazê-lo agir e colocando-o em condições próprias de fazer-lhe surgir essas necessidades fundamentais, pela ação educativa. Por isso, dava importância aos programas e métodos de educação/ensino no ajustamento às inclinações naturais do educando (mentalidade e necessidades psicológicas).

(e)- Caráter de ser social da pedagogia. Esta vertente social é um instrumento de conservação e aperfeiçoamento da civilização, em que o indivíduo, como seu membro ativo, deve ser preparado para nela desempenhar um papel social e uma função útil. Assim,

coloca em atividades as tendências sociais do indivíduo, convertendo a escola num meio social onde a (auto)disciplina (assumida) e o trabalho se fundem na colaboração, na interajuda e atividades mútuas. A pedagogia científica considerava os programas e as matérias e os trabalhos manuais como ocasiões de vida prática e social (sintonia com a escola de trabalho de Kerschensteiner) (MEIRELES-COELHO, 2005).

(f)- Caráter diferencial. A pedagogia considerava a educação como um processo de valorização social do indivíduo e assim baseava a ação sobre as inclinações e as aptidões do indivíduo, desenvolvendo no sentido das suas capacidades e virtualidades e adaptação às suas necessidades fundamentais. Havia uma tendência à individualização dos métodos e dos processos de ensino, na organização escolar e agrupamento dos alunos, nos horários e programas, nas promoções escolares, na disciplina, etc. Por isso, Faria de Vasconcelos (1909) distinguia entre educação individual e educação individualizada, já que esta implica a existência de um meio coletivo, ou seja, individualizar no sentido de adaptar a educação à maneira de ser do educando, tendo em conta as suas peculiaridades, diferenças e características e, assim a sua ação devia exercer-se num ambiente social acolhedor. Neste sentido Vasconcelos (1921 a) refere-se às aptidões diferenciais e à tendência da pedagogia para estimulá-las e orientá-las. Lembramos que a pedagogia nova na época atribuía à cultura integral uma grande importância, daí que a educação tende à formação do homem completo na sua expressão mais humana das suas dimensões (física, intelectual, moral, social, artística, profissional) (MEIRELES-COELHO, 2005). Para realizar esse ideal a pedagogia considerava a formação da personalidade assente na cultura das aptidões e características do educando, sem descuidar as outras forças (materiais e espirituais), nem desprezar nenhuma faculdade do indivíduo (CAMBI, 1999). Ou seja, no sistema vasconceliano a pedagogia diferencial articula-se com a pedagogia integral.

(g)-Ideal filosófico de cultura individual e social. A pedagogia cria as circunstâncias mais favoráveis para que as nossas faculdades e aptidões se desenvolvessem. Daí que a educação contemporânea cultivasse o ideal científico da verdade, do ideal moral do dever, da justiça e da bondade, do ideal estético da beleza, dos ideais entrelaçados para ser um ‘Homem completo’ (VASCONCELOS, 1921 b). A própria educação devia apoiar-se em várias correntes, enfoques e/ou teorias, para ter um caráter de elaboração contínua desses ideais, de perfeitibilidade incessante e, ainda a necessidade de não sacrificar as formas transitórias

e variáveis dos fins superiores para os quais caminhamos. Cabia ao professor ter sempre presente nas suas ações educativas o ideal da educação, porque a vida esta impregnada de ideais pessoais e sociais. Ou seja, a obra educativa não era só uma obra de ciência e ação, mas uma obra de filosofia e de poesia incessante (VASCONCELOS, 1921 a).

Princípios psicopedagógicos em Vasconcelos: A Pedagogia assente na Pedologia

Ao longo da sua obra Vasconcelos expressa princípios científicos, psicopedagógicos fundamentais para a ação educativa. No sistema vasconceliano detetamos vários pressupostos/princípios pedológicos fundados na pedagogia, entre os quais analisaremos quatro deles em seguida.

Princípio pedológico do desenvolvimento/crescimento.

A preocupação científica pela criança é um dos imperativos referidos por Vasconcelos (1909, p. 11) como característica da pedagogia como ciência da educação na época, reafirmando esta sua posição numa outra obra, '*Problemas Escolares*', onde insiste nesse carácter e espírito científico da educação contemporânea, considerando a Pedagogia uma ciência autónoma que “entrou na fase do método científico, libertando-se do empirismo (VASCONCELOS, 1921 a, p. 13). Ora deste princípio da pedagogia decorria o imperativo da “educação psicológica e pedológica do professor” (VASCONCELOS, 1909, p. 12). Considera que o professor deve conhecer o aluno subordinando os conteúdos curriculares, os métodos/estratégias de ensino e as atividades aos seus interesses. Ou seja, cabia, pois ao educador/professor ter conhecimento científico (psicopedagógico) de como a criança aprende (faixa etária) e se desenvolve mentalmente e, daí a pedologia, como ciência experimental da criança, permitisse: “conhecer o corpo da criança (estatura, peso, etc.) normal e anormal, a sua evolução, os órgãos dos sentidos, o seu espírito, as qualidades e defeitos físicos e mental, tanto sob o ponto de vista geral”, como ainda das “diferenças e variedades individuais” (VASCONCELOS, 1909, p. 10).

Nesta cientificidade ao estudo da criança, Vasconcelos recorre à pedologia (ou paidologia), na sua dimensão biológica e psicológica, impregnando-a de psicologia funcional (Claparède) e psicopedagogia da EN, definindo-a:

É a ciência experimental da criança sob os seus diferentes aspetos (...) procura conhecer o corpo da criança (estatura, peso, etc.) normal ou anormal, a sua evolução, os órgãos dos sentidos, o seu espírito, as

qualidades e defeitos físicos, intelectuais e morais, tendo em vista a determinação das leis do seu desenvolvimento físico e mental, tanto sob ponto de vista geral aplicável a todas as crianças, como sob ponto de vista das diferenças e variedades individuais. (MARQUES, 1986, p. 198)

Na época a pedologia era a fisiologia experimental da criança “[...] cujo corpo e espírito procura conhecer, tendo em vista a determinação não só das leis do seu desenvolvimento físico e mental aplicáveis a todas as crianças, mas também das diferenças, variedades e tipos individuais” (MARQUES, 1986, p. 205). Esta nova área científica de índole experimental incidia no estudo científico da criança ao abordar conhecimentos físicos, fisiológicos e psíquicos relativos ao desenvolvimento da criança, utilizando instrumentos e técnicas específicas de observações, mensurações (pedometria com metido auxanológico, antropometria, anatomia, fisiologia) e experimentações psicopedagógicas (métodos como o experimental, a introspeção e a extrospeção, o retrospectivo, o psicanalítico, etc.) (MARQUES, 1986, p. 206). Por isso, os métodos de ensino-aprendizagem, os programas curriculares e a formação dos professores deveriam estar subordinados às necessidades individuais e psíquicas do aluno, de modo a conduzirem à plenitude do seu desenvolvimento (VASCONCELOS, 1937).

Nas suas observações e medições pedométricas sobre a função do conhecimento da lei do crescimento e da análise de outros estudos (Quetelet, Binet e Schuyten), Vasconcelos (1924) estabelece as características deste fenómeno: ritmação do crescimento com fases de aceleração e desaceleração (dos 0-3 anos aos 15-18 anos); crescimento diferencial dos diversos órgãos; um amplo período de crescimento comparativamente ao dos animais. Ou seja, deteta uma inversa correlação de crescimento físico com a energia mental, sendo que ambas se influenciam mutuamente: “A rapidez, a intensidade do crescimento físico perturba, contraria, diminui a energia mental” (VASCONCELOS, 1909, p. 85). A institucionalização da caderneta escolar médico-pedagógica, preconizada por médicos e pedagogos da EN permitia ao professor “conhecer a marcha do crescimento físico e do desenvolvimento mental da criança”, de modo a prover a sua evolução normal, mediante a higiene físico-psíquica (VASCONCELOS, 1909, p. 86). Por isso, considera o escolanovista luso essencial na lei pedológica do crescimento outras leis conexas com esta, mas questiona, por exemplo: ‘lei biogenética’ pela qual a criança desenvolve-se na mesma ordem da espécie, reproduzindo as suas fases tem valor relativo pois mostra algumas

homologias de certas funções; ‘lei de Pestalozzi’, enunciada como lei absoluta do espírito a ascensão da intuição ao abstrato, é restritiva pois refere-se apenas à instância cognitiva, não sendo corroborada pelos factos; ‘lei de Stern’ que sintetiza a evolução pedológica da periferia para o centro ou da heteronomia para a autonomia, que é vaga e reducionista ao representar apenas pensamento lógico.

Desta forma Vasconcelos (1909) reconhece que o fenómeno do desenvolvimento mental é complexo para ser explicado por uma só lei e, daí as suas referências a Claparède. Assim, formula algumas leis pedológicas, menos passíveis de crítica, como por exemplo: ‘lei da sucessão genética’, em que o desenvolvimento mental se processa por fases sucessivas e constantes, sendo a aquisição da relação temporal precedida da assimilação espacial; ‘lei do exercício genético e funcional’ faz depender do exercício o desenvolvimento das funções atuais e a eclosão das futuras, assumindo o jogo uma grande importância; ‘lei da adaptação funcional’ faz depender o desenvolvimento das funções psíquicas das condições adequadas à sua eclosão; ‘lei da individualidade’ que leva à educação ter em conta as diferenças intelectuais e morais, as aptidões pessoais do aluno; ‘lei do ritmo’, pela qual o crescimento físico e evolução espiritual não se faz de modo contínuo, mas sim por acelerações/desacelerações, que obriga o educador a atender à capacidade recetiva de cada fase.

Princípio da autonomia da criança

Na constituição da Pedologia alerta para a lei da autonomia da criança que representa uma rutura com a teoria antropológica do homúnculo e da infância como uma fase instrumental da ascensão à maturidade. Para Vasconcelos a criança é uma unidade e totalidade em si mesma significativa e a infância um estado autónomo da vida do indivíduo, com identidade e especificidade própria. Assim, este princípio implica a superação do ‘pré-juízo do adulto’, ou seja, da conceção da criança à imagem e semelhança do adulto e a subordinação do ato educativo aos seus interesses específicos, pois “O grande erro, cheio de consequências inquietantes, está em tratar e educar a criança como se fosse um adulto”, já que a EN propõe o contrário (VASCONCELOS, 1909, p. 330)

O pedagogo luso, na base das suas investigações, indica 3 fatores fundamentais no desenvolvimento mental da criança (VASCOCNELOS, 1909):

(A)-O Jogo. Este constitui o “primeiro instrumento de desenvolvimento próprio da criança” (VASCONCELOS, 1909, p. 89), já que a manifestação lúdica é própria da atividade sensório-motor. Algumas teorias da época ajudam o pedagogo luso a explicar esse sentido do jogo infantil, por exemplo: em Claparède com referência às teorias de Groos (teoria do exercício preparatório); de Carr que além do exercício preparatório e estímulo do crescimento dos órgãos o jogo estimula a solidariedade; de Lange em que o jogo desenvolve as tendências do indivíduo suscitadas pelas necessidades. Vasconcelos distingue 2 aspetos no jogo: aspeto genético (jogo como pré-exercício da vida) e aspeto físico, que permite ao indivíduo desenvolver/afirmar a personalidade contra a adversidade das circunstâncias. Ele insiste na multiplicidade das funções que o jogo desempenha no desenvolvimento físico-psíquico e mental, quer ao nível individual, quer no social, já que “O jogo é mais do que um passatempo, é também um trabalho intelectual e, por consequência, uma escola de pensamento e de vontade” (VASCONCELOS, 1909, p. 93).

(B)-A Imitação. Este fator relaciona-se com a sugestão, contágio mental, o hábito e do ato voluntário, ou seja, imitar seria reproduzir um ato. O ato de imitação para o ser, necessitava de reunir duas condições: ser como todo o ato humano, consciente e voluntário; quando involuntário designa-se contágio mental. O fenómeno da sugestão era muito estudado tendo uma suposta relação com a educação, já que conduz à interiorização inconsciente e involuntária de uma mensagem simbolicamente imposta. Recorre a Binet, onde a sugestão era a pressão moral que a pessoa exerce sobre a inteligência, a afetividade ou a vontade de outra pessoa, sendo a palavra a expressão mais frequente do exercício desta influência, apesar de haver outros meios de pressão. Ora, quer ao nível da pedagogia experimental como da EN esta distinção ‘educação-sugestão’ tinha pertinência pedagógica, mas não se devia confundir o ato educativo com o ato de sugestão (segue a Vigouroux e Jacquelier), pois “O educador, cuja missão consiste em desenvolver inteligências e não em escravizar vontades, precisa de ter consciência do seu prestígio, a fim de resistir ao desejo de fazer obra de suggestionador” (VASCONCELOS, 1909, p. 99). Assim, o papel da escola e do educador seria o de estimulador das funções psíquicas da atenção, vontade, da inibição e resistência da criança à sugestibilidade. A teoria pedagógica da suggestionabilidade defendida por Le Bon e Guyau é por ele criticada, tal como o

paralelismo entre a sugestão moral e educativa operada por processos naturais e a sugestão hipnótica.

(C)- O Interesse. Este termo foi proposto por Herbart, Dewey, James, Claparède, Luquet, etc. é analisado por Vasconcelos (1909, p. 105) para “basear o ensino no interesse da criança”, constituindo “um princípio fundamental da nova pedagogia, que se propõe respeitar o seu desenvolvimento natural físico-psíquico”. O conhecimento da natureza e evolução dos interesses criança considerava-se para a EN uma condição essencial à determinação dos conteúdos programáticos e à estrutura curricular, devendo o professor suscitar a curiosidade e o interesse dela, de modo a ter sucesso escolar. Assim, Vasconcelos influenciado por Claparède, propõe a seguinte classificação (MARQUES, 2009): interesses perceptivos ou sensoriais (0-2 anos); interesses glóssicos (2-3 anos); interesses intelectuais (3-7 anos); interesses objetivos (7-12 anos); interesses especializados – sociais, ético-morais, sexuais, ambientais (12-18 anos). Conhecer esta condição de desenvolvimento considerava-se necessário à correção e êxito da ação educativa do professor (BRASIL, 1969).

Princípios da continuidade e solidariedade das funções psíquicas

Vasconcelos (1909, p. 114) acrescenta, aos anteriores princípios, os princípios antropológicos da continuidade e solidariedade das funções psíquicas que para ele “Além de contínuas, as funções psíquicas são solidárias, interdependentes”. Ou seja, a unidade, continuidade e solidariedade dessas funções ou da indistinção ontológica dos fenómenos físicos e psíquicos decorre da unidade fundamental do dinamismo psíquico do indivíduo, que se diversifica numa multiplicidade de funções. Assim sendo o psiquismo concebe-se como a função do organismo vivo e a psicologia como ciência biológica ou ciência natural das funções psíquicas. A partir destes princípios de continuidade psicofísica a diferença entre fenómenos físicos e psíquicos não seria de natureza, mas do grau de desenvolvimento, de intensidade e de complexidade, das expressões diferenciadas de um único processo evolutivo e idêntico:

Não há fenómenos afetivos que sejam só afetivos, fenómenos representativos que sejam só representativos. Qualquer fenómeno psíquico é ao mesmo tempo afetivo, representativo e ativo; o que distingue um fenómeno afetivo é o predomínio do elemento afetivo, na dosagem da combinação em que entram os outros elementos. (VASCONCELOS, 1909, p. 115)

Com esses princípios a “atividade dos sentidos constitui a base da atividade psíquica” (VASCOCNELLOS, 1909 p. 119) em que a educação sensorial assume um papel de relevo no desenvolvimento psíquico e, assim sendo os trabalhos manuais adquirem fundamental direito de cidadania num currículo equilibrado. A propalada ‘educação integral’ que para Vasconcelos é ‘cultura integral’ do indivíduo, radica neste princípio das funções psíquicas e na atividade orgânica, já que quando o cérebro pensa é todo o corpo que age. Ora aqueles princípios implicam a prioridade da educação física e sensorial relativamente à educação intelectual (psicologia genética de Piaget). O imperativo pedagógico da cultura e educação sensorial e a necessidade exame físico e médico da criança exige conhecimento do educador.

Há outras funções psíquicas analisadas por Vasconcelos (1909, p. 239-241): a memória, pois dela depende o desenvolvimento global. Igualmente a atividade psíquica requer associação de ideias de acordo com a realidade psicológica da vida infantil; a atenção como variável dependente de um conjunto de fatores; a inteligência como forma de ser examinada para adaptar-se o ensino ao nível do desenvolvimento psicofísico da criança; a educação da afetividade indispensável para levar a cabo as melhores condições a educação intelectual; a atividade e a vontade na educação; a distinção da educação pelo esforço e educação pelo interesse; etc. Ou seja, era “preciso animar a criança na sua luta de paciência para a descoberta do mundo (VASCONCELOS, 1909, p. 331).

Por conseguinte, a genialidade pedagógica de Vasconcelos manifesta-se na sua atitude crítica a algumas destas leis, em especial a lei biogenética que, para Ferrière era um absoluto, para ele é relativa, mas também na relevância conferida à lei da autonomia da criança e às leis complementares da unidade e solidariedade das funções psíquicas.

Princípio do humanismo pedo-antropológico.

Vasconcelos parece ser o porta-voz do ideário pedagógico do Grupo Seara Nova (pertenceu a partir de 1921), que sendo de pendor iluminista, racionalista e crítico permite a sua mundividência pedo-antropológica, incutindo-lhe o pendor científico e idealista. Ele opta por uma regeneração republicana, não pela via do positivismo, mas sim por um humanismo integral, em que a dimensão humana se funde no princípio da educação ou cultura integral. Essa multidimensionalidade, integridade e abertura estaria presente nos

planos curriculares de formação dos professores. É apologia das virtudes pedagógicas e antropológicas de formação do Homem (poema ‘*Sois un homme!*’) ou do cidadão (MARTINS, 2016). Ou seja, faz depender a felicidade da realização de um ideal de vida (projeto) e das práticas das virtudes sociais e cívicas, aquando da ‘*Alocução aos jovens*’ em 1926, onde afirma (MARQUES, 2009, p. 394):

O homem não é apenas um tesouro de conhecimentos, o seu valor não se mede unicamente pelo vigor da sua inteligência, pela soma do seu saber. O homem vale ainda e muito pela intensidade e pelo poder de irradiação do seu sentimento, pela grandeza e pela força de expansão do seu coração, pela maneira como vive com os outros homens, pelo elevado sentido que dá às suas relações com os seus semelhantes, pelo espírito com que as vivifica, numa palavra, pela qualidade das suas virtudes sociais).

O reflexo destes princípios leva-nos a verificar que a matriz epistemológica e filosófica da vertente teórico-prática de Vasconcelos está impregnada de naturalismo: a criança concebida como um fragmento original da Natureza e pautada pela lei do crescimento físico, mas aberta ao desenvolvimento intelectual, social, moral, estético, etc., ou seja para um desenvolvimento integral. Os seus escritos impregnaram as tónicas dos discursos pedagógicos do período republicano, incluindo os políticos bem evidente na Preâmbulo da Reforma do Ensino, de 1911, onde se insiste que a criança vai ser reintegrada na natureza (MEIRELES-COELHO, 2012).

Aqueles pressupostos norteiam a primordialidade da instância física no crescimento e desenvolvimento do ser humano, destacando uma antropologia pedagógica nos seus escritos, constituída pela via experimental/observacional, com referências a muitos estudos da época, na compreensão dos fenómenos educativos (atenção, hábito, memória, associação, consciência e inconsciência, etc.) (VASCONCELOS 1909, 1924) e da apreensão das técnicas usadas ao nível experimental nesses estudos. Vasconcelos defende a existência de uma única e mesma atividade psíquica que se manifesta, segundo as circunstâncias, na forma de atividade consciente ou inconsciente, dispondo e 2 modalidades do mesmo fundo de recursos: lembranças, imagens, ideias, experiências e funções (VASCONCELOS, 1924, p. 408). Assim, partindo dos princípios da unidade e solidariedade das funções ou fenómenos psíquicos, diz que o subconsciente ou inconsciente (identifica-os dois) não se reduzem a puros processos cognitivos, afetivos ou

motores, já que considera razoável concebê-los, tal como nos fenómenos conscientes, como um capital de forças simultaneamente afetivo-emocionais, intelectuais e motoras. Ou seja, as regiões do psiquismo são solidárias e contínuas entre si. Isto pressupõe a hipótese do inconsciente ou subconsciente explicar fenómenos como a invenção, imaginação criativa, a intuição ou as descobertas repentinas. Este é um dos maravilhosos pressentimentos que nos deixa de análise, que irá ser retomado por outras teorias.

Vasconcelos (1937) advogou pelo desenvolvimento do processo educativo da criança/aluno, em que a escola e os professores deveriam estar atentos à sua adaptação, ao ritmo de aprender e aos seus problemas escolares. Insistia na necessidade do professor estudar e compreender a criança para melhor ensiná-la, utilizando os métodos/estratégias mais adequadas aos seus interesses e daí refere 3 fatores essenciais: Estudo científico da criança; Associação eficaz do médico e do educador; Colaboração da família e da escola na obra educativa. São estes fatores que dão à “pedagogia nova uma base científica”, de modo a desenvolver adequadamente a criança nos seus diferentes aspetos (VASCONCELOS, 1909, p. 9).

Reter algumas ideias pedagógicas de Vasconcelos

No livro *‘Une École Nouvelle en Belgique’* Vasconcelos (1915) incute aos educadores a boa prática educativa baseada na diversidade, pois a missão da escola é o desenvolver competências para a cidadania autónoma, responsável, produtiva, holística, inclusiva e participativa. Aposta numa educação de qualidade que constitui o leme orientador para combater os problemas escolares e as formas de exclusão e marginalização, bem como as disparidades e desigualdades no acesso e na adaptação e participação escolar. Ao nível da aprendizagem quer que os alunos (futuros cidadãos) desenvolvam habilidades valores e atitudes que lhes permitem levar vidas saudáveis e plenas, tomar decisões conscientes e responder perante desafios locais e globais (pretensão da UNESCO). É por meio da educação que se dá o desenvolvimento equilibrado e sustentável para o progresso da civilização e para a cidadania.

Hoje em dia deveremos redefinir essa missão da escola, reorientando a para as aprendizagens. A escola é apenas uma de entre as muitas instituições da sociedade que promovem a educação, mas continua a ser a referência de formação para os educandos e,

portanto, com responsabilidades na garantia de uma convivência harmoniosa entre pessoas e grupos com identidades culturais plurais, variadas e dinâmicas (VASCONCELOS, 1921b), pois esta diversidade cultural amplia as possibilidades de escolha dos alunos contribuindo não só para o crescimento económico, mas seja um meio de acesso a uma melhor existência intelectual, afetiva, moral e espiritual. A grande oportunidade da educação para a cidadania participativa era, na em Biérge a participação em diferentes cargos sociais rotativos e a governança democrática da vida comunitária da escola, que promovia um sistema de autonomia dos alunos

Obra do sistema de autonomia e de solidariedade, a sociedade cooperativa agrícola da escola também inicia a criança de uma forma real na vida prática e na vida social, e isto em liberdade com responsabilidade na grande dimensão das experiências de organização e administração que lhe permite realizar de forma efetiva (VASCONCELOS, 2015, p. 65).

De facto, o pedagogo português não concebia “nenhuma lição de solidariedade mais eficaz, ativa, intensa e, ao mesmo tempo calorosa e cordial do que esta vida afetiva de trabalho de todos e de cada um em benefício da nossa pequena comunidade” (VASCONCELOS, 2015, p. 67). Vasconcelos não foi muito longe no conceito de pedagogia, mas a sua abordagem foi precursora daquilo que hoje é a pedagogia no âmbito das ciências da educação. Para ele a pedagogia devia ser o meio eficiente para elevar os educandos a outras esferas individualizadas e, ao mesmo tempo, socializadas, pois a educação era para ele um todo integral que devia desenvolver-se harmoniosamente, para a formação do ‘Homem Integral’. Sabemos que educar é formar personalidades e, por isso, a pedagogia visa a educação intelectual/mental, física, moral, afetivo-emocional, ou seja, uma educação para o homem completo, desenvolvida e de forma harmoniosa. Para tal são necessários métodos educativos influenciados pelo viver das descobertas da criança, em todos os campos do saber científico, criando um ambiente de pura espiritualidade e de vida (valores). Por isso, Vasconcelos aposta no homem, no seu valor espiritual e axiológico, na sua capacidade como ser atuante dizendo ‘Vale a pena ser Homem’.

Impregnado pela doutrina dos interesses de Dewey na sua obra ‘*Credo pedagógico*’, na qual refere que não se pode sacrificar o aluno a uma adesão artificial pelas matérias/disciplinas já que estas devem motivar e satisfazer a sua curiosidade, o interesse e a indagação no processo de desenvolvimento e na ação do saber fazer VASCONCELOS,

1921 a). Desse pragmatismo e experimentalismo de Dewey, Vasconcelos (1924) destaca o uso dos métodos ativos no ensino, para incutir nos alunos o gosto pelo conhecimento empírico e aprendizagem contínua e com significado (ideia do construtivismo). À escola competia disponibilizar as respetivas práticas de autodisciplina e autonomia no aprender a aprender, sendo o professor o mediador/guia e o modelo do aluno. A conceção da pedagogia experimental ou de pedagogia científica perpassa a sua obra, sendo apologista da ampliação do conceito de ‘educação’ (processo, produto e/ou resultado) no aperfeiçoamento da criança, abrangendo a função da comunidade e da cultura na formação do ‘Homem’, incluindo nas diferentes formas educativas (educação sistemática, formal e não formal e informal, cósmica, sistémica, etc.) e dos contextos, de modo a conhecer-se melhor e contribuir para uma cidadania ativa. Foi nossa pretensão recolher essa tocha que ele nos deixou para que desde o presente possamos aprender dele e projetar no futuro essas ideias, pois ele foi um Pioneiro da Educação do Futuro.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. A. Marques. República e Educação: dos princípios da EN ao Manifesto dos Pioneiros. **Revista da Faculdade de Letras - História** (Porto), III Série, vol. 11, 165-180, 2010
- BANDEIRA, F. & Vasconcelos, António de Sena Faria de. In NÓVOA, A. S. (Dir.), **Dicionário de Educadores Portugueses**. Porto: Edições ASA, 2003, p. 1397-1404
- BRASIL, R. Faria de Vasconcelos e a evolução da Pedagogia Portuguesa. **Estudos de Castelo Branco** (Portugal), nº 30, p.38-46, julho, 1969
- CAMBI, F. **História da Pedagogia** (trad. Álvaro Lorencini). São Paulo: Fundação Editora da UNESP/FEU, 1999
- CRUZ, M^a G. M. B. António Sena Faria de Vasconcelos (1880-1939): um português no movimento da Escola Nova. **Educação em Revista**, 2 (1), p.139-148, 2001.
- DUARTE, M. L. (2010). **À descoberta da EN de Faria de Vasconcelos**. Dissertação de Mestrado no Dept^o de Educação da Universidade de Aveiro. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2010. Disponível: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/3608/1/4561.pdf>
- FERNANDES, R. **A Pedagogia Portuguesa Contemporânea**. Lisboa: I.C.P., 1979
- FIGUEIRA, M. H. **Um roteiro da Educação Nova em Portugal**. Lisboa: Livros Horizonte, 2004
- GOMES, J. F. A. Faria, de Vasconcelos. **Revista Portuguesa de Pedagogia** (Coimbra) XIV, p. 231-255, 1980
- GÓMEZ, C.; ORTUÑO, J. & MOLINA, S. Aprender a pensar historicamente. Retos para la historia en el siglo XXI. **Revista Tempo e Argumento**, 6:11, p. 5-27, 2014.

- MARQUES, J.F. **Faria de Vasconcelos – Obras Completas**, Vol. I. (1915-20). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.
- MARQUES, J. H. F. **Faria de Vasconcelos – Obras Completas**, Vol. IV (1925-1933). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009
- MARQUES, J. H. F. **Faria de Vasconcelos – Obras Completas**, Vol. VI (1936-1939). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010
- MARTINS, E. C. Faria de Vasconcelos: um promotor da Língua e Cultura Portuguesa na América Latina. In: **Atas - Congresso de Língua e Cultura Portuguesa – Memória, Inovação e Diversidade**, organizado pelo CeIED e Universidade Lusófona, a 18 e 19 de novembro. Lisboa: ULHT-CeIED, 2016, p. 58-72
- MARTINS, E. C. O movimento da EN e as tendências educativas geradas ao longo do séc. XX numa encruzilhada de teorias e práticas. In: Galego, M.M.C. Ricardo & A. Teodoro (eds.), **A Educação Comparada para além dos números**. Contextos locais, Realidades nacionais e Processos transnacionais. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 2017, 110-121
- MARTINS, E. C. O ideário científico-pedagógico do escolanovista Faria de Vasconcelos (1880-1939) em prol duma EN, inovadora e atual. **EccoS Revista Científica** (Uninove-SP), n.º 48 (jan./mar), p.363-383, 2019
- MEIRELES-COELHO, C. **Educação contemporânea**. Aveiro: Publ. Univ. de Aveiro, 2005
- MEIRELES-COELHO, C. **Faria de Vasconcelos – Uma Escola Nova em Bélgica** (Prefácio de A. Ferrière). Aveiro: Glocal–Associação Científica Internacional, 2012.
- VASCONCELOS, A. Faria de. **Lições de Pedologia e Pedagogia Experimental**. Lisboa: Antiga Casa Bertrand, 1909 (2.ª ed. Lisboa: Livrarias Aillaud e Bertrand, 1923; 3ª ed. 1934).
- VASCONCELOS, A. Faria. **Une École Nouvelle en Belgique** (Préface A. Ferrière). Paris-Neuchâtel: Delachaux & Niestlé, 1915
- VASCONCELOS, A. Faria de. **Problemas escolares**. Lisboa: Editora Seara Nova, 1921 a
- VASCONCELOS, A. Faria. As características de educação contemporânea. **Revista Seara Nova** (Lisboa), p. 17-18, 15 de outubro, 1921 b
- VASCONCELOS, A. Faria de. **Lições de psicologia geral**. Vol. I. Lisboa Livraria Editores Guimarães Cª, 1924
- VASCONCELOS, A. Faria de. Alguns problemas de psicologia da aprendizagem. **Boletim do Instituto de Orientação Profissional**, n.º 25, p. 19-36, dezembro, 1937.
- VASCONCELOS, A Faria de. **Uma Escola Nova na Bélgica** (Prefácio de A Ferrière, Posfácio e Notas de Meireles Coelho; trad. francês por Meireles Coelho, A. Cotovio e L. Ferreira). Aveiro: Editora Universidade de Aveiro/FCT, 2015.

Recebido em: 19/02/2023
Parecer em: 30/05/2023
Aprovado: 02/08/2023

